

**A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7**



**Marcus Fernando da Silva Praxedes  
(Organizador)**

**Atena**  
Editora

**Ano 2020**

**A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7**



**Marcus Fernando da Silva Praxedes  
(Organizador)**

**Atena**  
Editora

**Ano 2020**

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

**Edição de Arte** Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Revisão** Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

# A enfermagem centrada na investigação científica

7

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Natalia Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Marcus Fernando da Silva Praxedes

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 7 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-197-8

DOI 10.22533/at.ed.978202307

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.  
I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

  
**Ano 2020**



## APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE, FATORES ASSOCIADOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM	
Alyce Brito Barros	
Angélyca Brito Barros	
Emanuel Messias Silva Feitosa	
Isa Maria Costa Coutinho	
Tamires de Alcantara Medeiros	
Naira Hamony Santos Campos	
Emanuel Cardoso Monte	
Kassia Ellen de Almeida Gomes	
Naidhia Alves Soares Ferreira	
Erveson Alves de Oliveira	
Jessika Brenda Rafael Campos	
Eli Carlos Martiniano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9782023071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
FATORES DE RISCO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS E O TRABALHO DA ENFERMAGEM	
Leticia Silveira Cardoso	
Cristiana Lopes Leal	
Rafaela Vivian Valcarenghi	
Bárbara Tarouco da Silva	
Cristiane Pouey Vidal	
Cynthia Fontella Sant'Anna	
Letice Dalla Lana	
Letiére Silveira Cardoso	
Matheus Cardoso Machado	
Aléxia Cardozo Scherer	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9782023072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
ALTERNATIVAS DE TERAPÊUTICA NA DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA	
Francine Casarin	
Luciana de Carvalho Pires	
Betânia Huppés	
Silomar Ilha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9782023073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE PREVALÊNCIA E OS PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS A RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS NA COMUNIDADE	
Benício Almeida Resende de Sales	
Danyella Rodrigues de Almeida	
Mariana Lenina Menezes Aleixo	
Noely Machado Vieira	
Bianca Teshima de Alencar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9782023074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>44</b>
ANÁLISE DA RELAÇÃO DAS ATIVIDADES ATUAIS E APOIO FAMILIAR EM PESSOAS IDOSAS QUE	

## PARTICIPAM DE CURSOS DE INCLUSÃO DIGITAL NO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO

Maristela Saul  
Maristela Cassia de Oliveira Peixoto  
Janifer Prestes  
Geraldine Alves dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.9782023075**

## **CAPÍTULO 6 ..... 55**

### HOMENS IDOSOS E AS VULNERABILIDADES ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eliane de Lira Goulart Caminha  
Beatryz Portella da Silva Correia  
Cristiane Maria Amorim Costa  
Elizabeth Rose Costa Martins  
Lorraine Terra dos Santos Cyrne Alves  
Gabriella Bitancourt Nascimento  
Thelma Spindola  
Raphaela Nunes Alves

**DOI 10.22533/at.ed.9782023076**

## **CAPÍTULO 7 ..... 72**

### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS NA CIDADE DE ITABUNA-BA NO ANO DE 2018

João Pedro Neves Pessoa  
Vivian Andrade Gundim  
Rômulo Balbio de Melo  
Marcelly Cardoso Vieira Cruz  
Ana Carolina Santana Cardoso  
Miriam Santos Carvalho  
Jasmine Souza Salomão  
Daniel Fraga de Rezende  
Larissa Amaral da Cunha  
Alus Harã de Sousa Aranha  
Tatiele Guimarães dos Santos  
Irany Santana Salomão

**DOI 10.22533/at.ed.9782023077**

## **CAPÍTULO 8 ..... 80**

### ATUAÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NA REEMERGENCIA DOS CASOS DE SARAMPO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas  
Ana Raquel Xavier Ramos  
Dhayna Wellin Silva de Araújo  
Fernando Matias Monteiro Filho  
Milena Rafaela da Silva Cavalcanti  
Maiza Moraes da Silva  
Maria Eduarda da Silva  
Stefany Catarine Costa Pinheiro  
Stefany Letícia Almeida Cardoso da Silva  
Sarah Ellen Lopes de Albuquerque Alves e Silva  
Sérgio Pedro da Silva  
Wellington Manoel da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.9782023078**

**CAPÍTULO 9 ..... 88**

**PERFIL DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS INFANTIS NOTIFICADAS EM UMA CAPITAL BRASILEIRA**

Leidiane Ferreira Santos  
Lucrécia Gomes Duarte  
Maitê da Veiga Feitosa Borges Silva  
Mariane de Melo Costa  
Rayanne Rodrigues Fernandes  
Juliana Bastoni da Silva  
Danielle Rosa Evangelista  
Ana Caroline Machado Costa  
Cintia Flôres Mutti

**DOI 10.22533/at.ed.9782023079**

**CAPÍTULO 10 ..... 99**

**ESTRATÉGIAS DE CAPTAÇÃO DE NASCIDOS VIVOS EM JUTAÍ**

Viviane Loiola Lacerda  
Maria Teresinha de Oliveira Fernandes  
Danielle Graça Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.97820230710**

**CAPÍTULO 11 ..... 112**

**HANSENÍASE E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS RELACIONADAS AO CUIDADO DE SI: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DE DISSERTAÇÕES E TESES DO CEPEN**

Camila Carvalho do Vale  
Iací Proença Palmeira  
Luan Cardoso e Cardoso  
Talyana Maceió Pimentel  
Davi Gabriel Barbosa  
Gracileide Maia Correia  
Lidiane de Nazaré Mota Trindade  
Waleska Raísa Santos Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.97820230711**

**CAPÍTULO 12 ..... 123**

**CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS ATENDIDOS NO CTA**

Brenda Dantas Ferraz  
Ivandira Anselmo Ribeiro Simões  
Lidia Chiaradia da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.97820230712**

**CAPÍTULO 13 ..... 132**

**MORTALIDADE RELACIONADA À SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA EM UMA REGIÃO DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ**

Nadilânia Oliveira da Silva  
Vitoria da Silva Andrade  
Antonia Thamara Ferreira dos Santos  
Camila da Silva Pereira  
Maria Lucilândia de Sousa  
Vitória de Oliveira Cavalcante  
Jessica Lima de Oliveira  
Antonio Germane Alves Pinto

**DOI 10.22533/at.ed.97820230713**

**CAPÍTULO 14 ..... 144**

ASSOCIAÇÃO ENTRE ÓBITO E O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS E NO PARÁ ENTRE 2008 E 2017

Jessica Soares Barbosa  
Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira  
Sandra Souza Lima  
Carlos Leonardo Figueiredo Cunha  
Fabiane Diniz Machado Vilhena  
Giovanna do Socorro Santos da Silva  
Jayme Renato Maia Abreu Cordeiro  
Mayara Soares Castelo Branco  
Débora Talitha Neri

**DOI 10.22533/at.ed.97820230714**

**CAPÍTULO 15 ..... 151**

DIABETES MELLITUS E NEUROPATIA AUTONÔMICA CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Mayssa da Conceição Araújo  
Ana Paula Franco Pacheco

**DOI 10.22533/at.ed.97820230715**

**CAPÍTULO 16 ..... 163**

EVOLUÇÃO DOS NÍVEIS GLICÊMICOS DE DIABÉTICOS SUBMETIDOS A AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE, MEDIADAS POR RODAS DE CONVERSA

Cleisiane Xavier Diniz  
Maria de Nazaré de Sousa Ribeiro  
Adailson Gomes Machado Júnior  
Selma Barboza Perdomo  
Joaquim Hudson de Souza Ribeiro  
Orlando Gonçalves Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.97820230716**

**CAPÍTULO 17 ..... 177**

PERCEPÇÕES DA VIOLÊNCIA NO AMBIENTE DE TRABALHO ENTRE TRAVESTIS PROSTITUTAS

Lauro Ricardo de Lima Santos  
Maria Cristina de Moura Ferreira  
Carla Denari Giuliani  
Lúcio Borges de Araújo  
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

**DOI 10.22533/at.ed.97820230717**

**CAPÍTULO 18 ..... 187**

AMPUTAÇÃO DE PODODACTILO: ESTUDO DE CASO EM UM HOSPITAL EM IMPERATRIZ

Bruna Bandeira Marinho  
Cássio Carneiro Cardoso  
Danylo Bílio Araújo  
Giovana Nogueira de Castro  
Karine Brito dos Santos  
Larisse Alves França  
Márcia Guelma Santos Belfort  
Vanessa Soares Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.97820230718**

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>196</b>
EVOLUÇÃO CLÍNICA DE UM PACIENTE COM SÍNDROME DE BELL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Hugo Alves Pedrosa	
Giovanna Sales de Oliveira	
Ana Paula Ribeiro de Castro	
Andréa Couto Feitosa	
Gabriela Duarte Bezerra	
Sara Teixeira Braga	
Suzete Gonçalves Caçula	
Jessica Lima de Oliveira	
Andreza de Lima Rodrigues	
Yasmin Ventura Andrade Carneiro	
Jackson Gomes Mendonça	
Sammara Oliveira Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97820230719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>206</b>
A VIVÊNCIA LABORAL DE HOMENS COM ÚLCERAS VENOSAS	
Patrícia Alves dos Santos Silva	
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza	
Elias Barbosa de Oliveira	
Marcia Tereza Luz Lisboa	
Déborah Machado dos Santos	
Dayse Carvalho do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.97820230720</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>221</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>222</b>

## PERFIL DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS INFANTIS NOTIFICADAS EM UMA CAPITAL BRASILEIRA

*Data de aceite: 01/07/2020*

*Data de submissão: 13/04/2020*

### **Leidiene Ferreira Santos**

Universidade Federal do Tocantins (UFT), Curso de Enfermagem, Palmas-TO  
ORCID: 0000-0002-2969-6203

### **Lucrécia Gomes Duarte**

ORCID: 0000-0002-0535-4620

### **Maitê da Veiga Feitosa Borges Silva**

CAPITALENT MEDICAL GmbH, Enfermagem Obstétrica, Frankfurt- Hesse  
ORCID: 0000-0001-6117-8775

### **Mariane de Melo Costa**

Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas (FESP), Palmas-TO  
ORCID: 0000-0001-5140-4185

### **Rayanne Rodrigues Fernandes**

Secretaria de Saúde do Distrito Federal, Distrito Federal-DF  
ORCID: 0000-0001-9978-4711

### **Juliana Bastoni da Silva**

Universidade Federal do Tocantins (UFT), Curso de Enfermagem, Palmas-TO  
ORCID: 0000-0002-6642-8910

### **Danielle Rosa Evangelista**

Universidade Federal do Tocantins (UFT), Curso de Enfermagem, Palmas-TO  
ORCID: 0000-0002-4472-2879

### **Ana Caroline Machado Costa**

Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), Ministério da Saúde, Palmas-TO  
ORCID: 0000-0002-4721-7667

### **Cintia Flôres Mutti**

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria-RS  
ORCID: 0000-0003-0437-2568

**RESUMO:** objetivou-se caracterizar o perfil epidemiológico das intoxicações exógenas em crianças. Método: trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, em que foram analisadas Fichas de Investigação de Intoxicação Exógena, registradas nos anos de 2007 a 2015 do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) de Palmas, Tocantins, Brasil. Resultados: identificou-se 723 (100%) casos de intoxicação em crianças de até 12 anos de idade, sendo pelo menos 582 (80,5%) ocorridos no ambiente doméstico, em que os agentes foram principalmente medicamentos e produtos de uso domiciliar. Conclusão: concluiu-se, assim, que as crianças estão sujeitas às intoxicações. A maioria dos casos aconteceu no ambiente doméstico e, conforme a faixa etária, podem existir diferenças em relação ao tipo de substância que mais causou intoxicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Criança. Envenenamento. Toxicologia. Acidentes. Notificação. Cuidado da Criança.

## PROFILE OF EXOGENOUS INTOXICATIONS IN CHILDREN NOTIFIED IN A BRAZILIAN CAPITAL

**ABSTRACT:** the objective was to characterize the epidemiological profile of exogenous intoxications in children. Method: this is a descriptive study, with a quantitative approach, in which Exogenous Intoxication Investigation Forms were analyzed, registered in the years 2007 to 2015 of the SINAN (Information System for Notifiable Diseases) in Palmas, Tocantins, Brazil. Results: 723 (100%) cases of intoxication were identified in children up to 12 years of age, with at least 582 (80.5%) occurring in the domestic environment, in which the agents were mainly medicines and household products. Conclusion: it follows, therefore, that children are subject to intoxications. Most cases occurred in the domestic environment and, depending on the age group, there may be differences in relation to the type of substance that most caused poisoning.

**KEYWORDS:** Child. Poisoning. Toxicology. Accidents. Notification. Child Care.

### 1 | INTRODUÇÃO

Os acidentes infantis, apesar de passíveis de prevenção (MENDES et al., 2015; KELISHADI et al., 2014), ainda configuram-se em problema de saúde pública em todo mundo, especialmente, por sua incidência e impacto negativo na morbimortalidade dessa população (MENDES et al, 2015).

Representam-se, no Brasil, as lesões e mortes decorrentes de acidentes de trânsito, intoxicações, afogamento, quedas e queimaduras importantes causas de morte infantil (BRASIL, 2017). Destaca-se que, dentre os diversos tipos de acidentes que acometem as crianças, as intoxicações exógenas representam agravo prevalente nas diversas faixas etárias (BRASIL, 2019), com variedade de fatores que contribuem para a ocorrência e o expressivo número de atendimentos em serviços de saúde (LEE et al., 2018; DOMINGOS et al., 2016; VILAÇA; CARDOSO, 2014).

Somente em 2017, foram notificados 23.352 casos de intoxicações exógenas em menores de dez anos no país, sendo que o maior número, 15.858, foi em crianças de um a quatro anos de idade (BRASIL, 2019).

Apontam-se, em pesquisas, como fatores associados à intoxicação infantil, o sexo masculino e a faixa etária entre zero e quatro anos, e, como fator predisponente, o próprio domicílio e também que a presença de adultos não impede a ocorrência do acidente toxicológico (SALES et al., 2017; TAVARES et al., 2013).

Pode-se relacionar a grande incidência de intoxicações infantis à vigilância inadequada e à facilidade de acesso a agentes tóxicos (LEE et al., 2018). Facilitam-se, pelo descuido



na guarda dessas substâncias, o acesso das crianças e, conseqüentemente, a ocorrência da intoxicação (VILAÇA et al., 2014).

Dentre os produtos que causam esse agravo à saúde infantil, destacam-se os medicamentos (BRASIL, 2019; TAVARES et al., 2013; PAC-KOŻUCHOWSKA et al., 2010). Foram registrados, em 2017, 13.995 casos de intoxicação por medicamentos em crianças de até 14 anos no país, e o maior número de registros, 7.790, foi de crianças de um a quatro anos. Os produtos de uso domiciliar alcançaram o segundo lugar, com 4.163 casos em crianças de até 14 anos (BRASIL, 2019).

Objetivou-se por esta pesquisa, frente aos dados anteriormente apresentados, caracterizar o perfil epidemiológico das intoxicações exógenas em crianças, notificadas no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2015, no município de Palmas, Tocantins, Brasil.

Acredita-se, considerando a intoxicação infantil como um fenômeno evitável, que os resultados desta pesquisa podem colaborar para que profissionais de saúde conheçam os tipos de intoxicação infantis mais frequentes e a faixa etária mais acometida. Vislumbra-se, desse modo, a realização de atividades que empoderem famílias, comunidade e profissionais de diversas áreas para a prevenção e o manejo desse agravo à saúde.

## 2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, tipo pesquisa documental de dados registrados em “Fichas de Investigação de Intoxicação Exógena” do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) relacionados às intoxicações infantis.

Deu-se o acesso às informações por meio da Secretaria Municipal de Saúde, especificamente no Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS) de Palmas, Tocantins, Brasil. Informa-se que a implantação do SINAN no Estado teve início em 2006, estando totalmente em funcionamento a partir de 2007. Analisaram-se, assim, nesta pesquisa, os acidentes infantis por intoxicação notificados a partir de janeiro de 2007.

Disponibilizaram-se as informações relacionadas às intoxicações infantis às pesquisadoras em planilha eletrônica no mês de janeiro de 2016 e, de fevereiro a março, estas foram digitadas em banco de dados próprio, codificadas e submetidas à análise estatística descritiva por meio de frequências absoluta e relativa.

Incluíram-se nesta pesquisa as Fichas de Investigação de Intoxicação Exógena, registradas nos anos de 2007 a 2015, de crianças com até 12 anos de idade, em que a ocorrência se deu no município de Palmas. Detalha-se que, embora se tenha adotado, como critério de exclusão, não utilizar as fichas com preenchimento incompleto, especificamente as que não apresentassem a idade da criança, não houve exclusão, pois

todas continham tal informação.

Aprovou-se esta pesquisa pela Secretaria Municipal de Saúde de Palmas, DIEP Nº 254/2015, e pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob o CAAE Nº 1.337.178.

### 3 | RESULTADOS

Notificaram-se, nos anos de 2007 a 2015, 723 (100%) casos de intoxicação em crianças de até 12 anos de idade no município de Palmas, e, embora em 2011 e 2014 seja possível observar a queda dessa ocorrência, houve aumento nos demais anos. Identificou-se, em 2015, o maior número de registros, com aproximadamente 140 (19,4%) casos, e, em relação ao sexo, houve o predomínio do masculino, com 396 (54,8%) notificações (Figura 1).

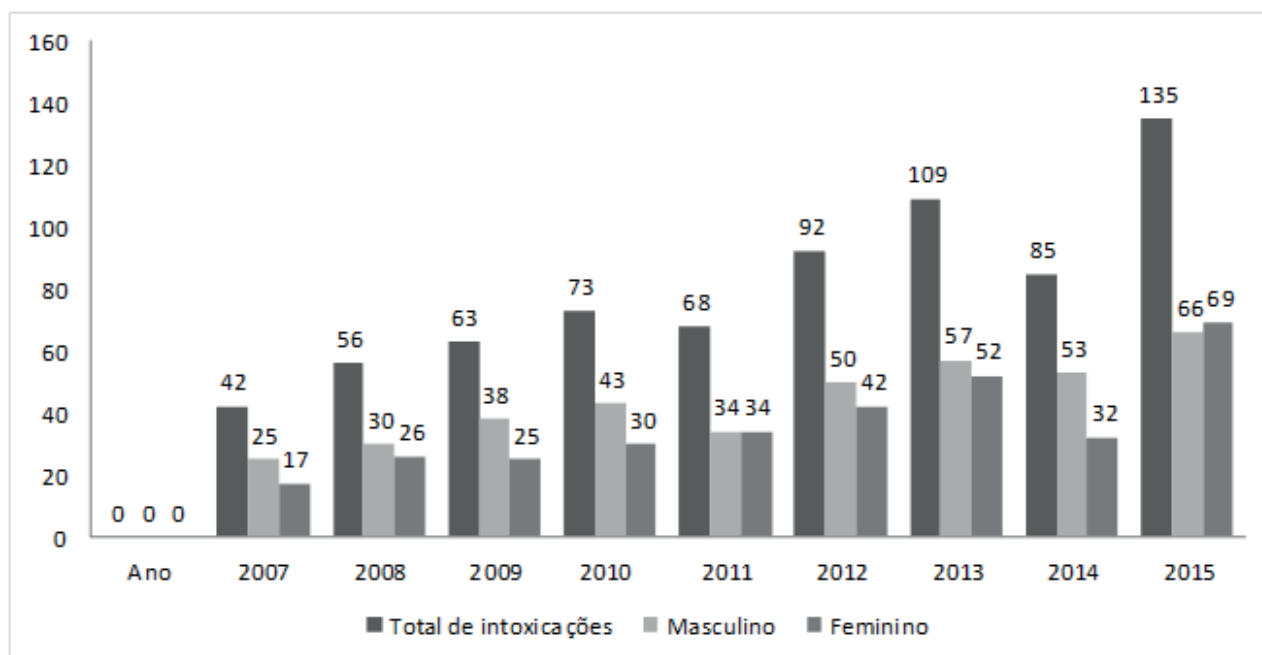


Figura 1 – Total de casos de intoxicação registrados na Vigilância Epidemiológica, nos anos de 2007 a 2015, em crianças com até 12 anos e distribuição por sexo. Palmas, Tocantins, Brasil – 2016. Fonte: Vigilância Epidemiológica de Palmas.

Detalha-se que os medicamentos foram os principais agentes causadores de intoxicação infantil, com 231 (31,9%) registros, e, em seguida, estão os produtos de uso domiciliar (160; 22,1%), plantas tóxicas (51; 7%) e produtos químicos (47; 6,5%) (Figura 2).

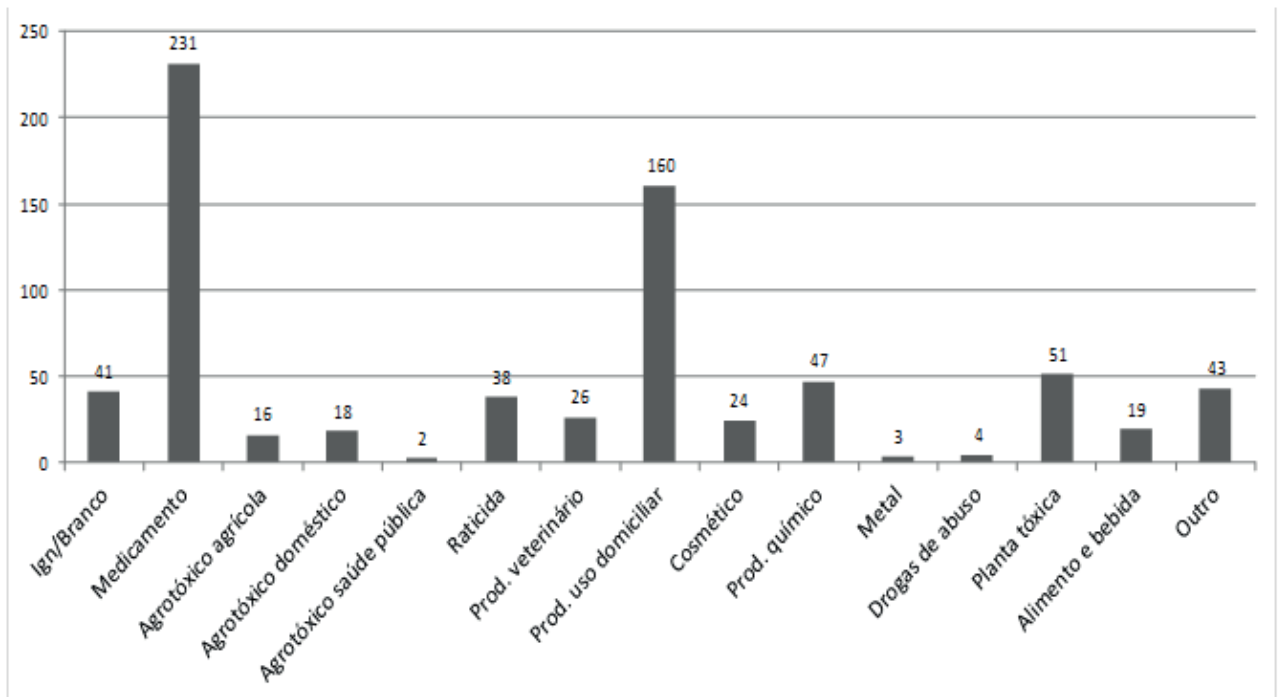


Figura 2 – Total de casos de intoxicação registrados na Vigilância Epidemiológica, nos anos de 2007 a 2015, por agente tóxico em crianças com até 12 anos. Palmas, Tocantins, Brasil – 2016. Fonte: Vigilância Epidemiológica de Palmas.

Averiguou-se que, anualmente, houve aumento no número de casos de intoxicação por medicamentos, especialmente, a partir de 2011, e a maioria dos registros ocorreu em 2015, com um total de 56 (24,2%) casos (Figura 3).

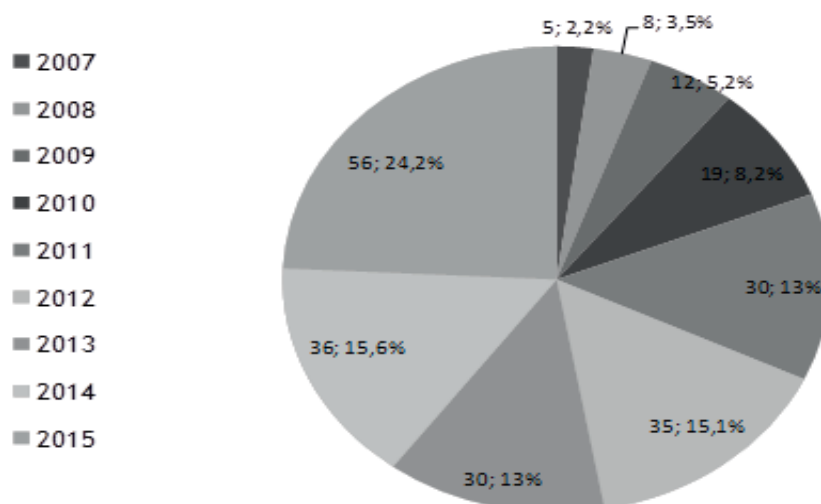


Figura 3 – Total de casos de intoxicação por medicamento registrados na Vigilância Epidemiológica, nos anos de 2007 a 2015, em crianças com até 12 anos. Palmas, Tocantins, Brasil – 2016. Fonte: Vigilância Epidemiológica de Palmas.

Tem-se aumentado, também, o número de casos de intoxicação por produtos de uso

domiciliar a cada ano e, para se ter ideia, em 2012, houve o dobro de notificações (17; 10,6%) em comparação a 2007 (8; 5,0%), sendo que o maior número de registros ocorreu em 2015, com um total de 39 (24%) acidentes.

Verificou-se, em relação à faixa etária, maior número de intoxicações em crianças de um a quatro anos de idade (457; 80,5%), com predomínio da faixa etária de um ano (205; 28,3%) (Figura 4).

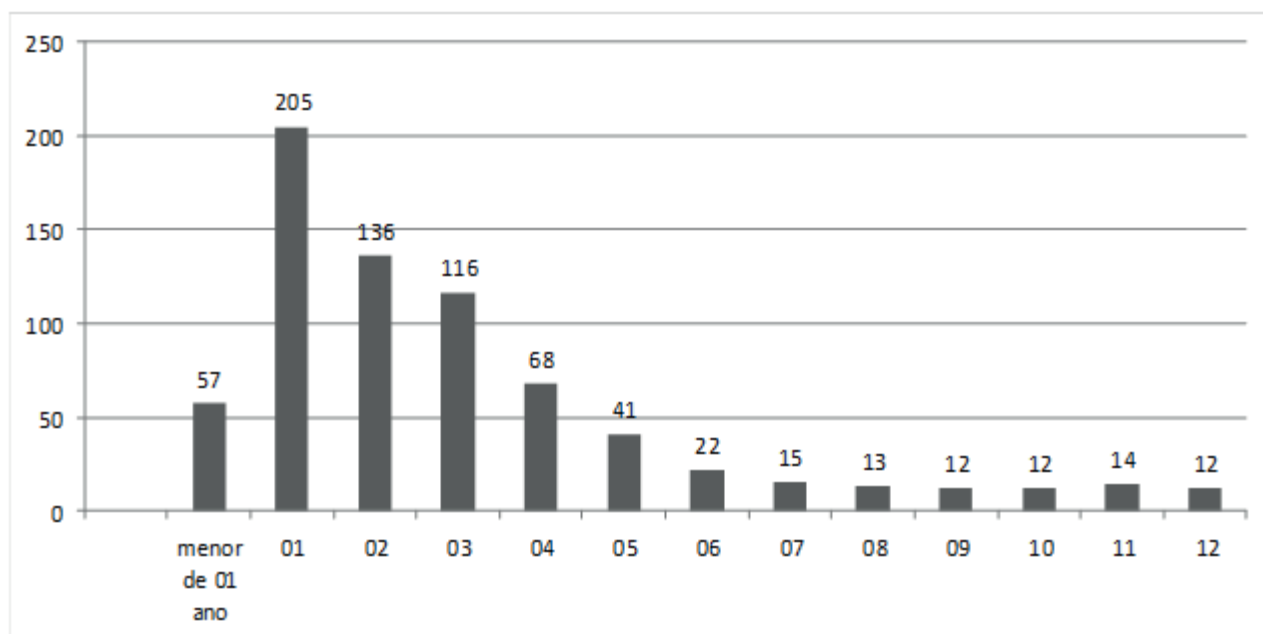


Figura 4 – Total de casos de intoxicação registrados na Vigilância Epidemiológica, nos anos de 2007 a 2015, de acordo com a faixa etária. Palmas, Tocantins, Brasil – 2016. Fonte: Vigilância Epidemiológica de Palmas.

Descreve-se, nesta pesquisa, que os medicamentos foram identificados como principais agentes causadores de intoxicação infantil, permanecendo em primeiro ou segundo lugar, independentemente da faixa etária; em crianças de até três anos de idade, além dos medicamentos, os produtos de uso domiciliar também aparecem como principal agente tóxico e, a partir dos quatro anos, destacaram-se as plantas tóxicas, raticidas, alimentos e produtos químicos (Tabela 1).

Acrescenta-se, em relação ao local de ocorrência das intoxicações, que a maioria absoluta se deu no ambiente doméstico (582; 80,5%). Registraram-se, também, casos em escola/creche (9; 1,2%) e ambiente de trabalho (3; 0,41%), e tais dados reforçam a necessidade de ações direcionadas às famílias de modo a instrumentalizá-las para que tornem o ambiente doméstico efetivamente seguro para o crescimento e o desenvolvimento das crianças.

Idade	Agente tóxico mais frequente (f;%)	Segundo agente tóxico mais frequente (f;%)	Total f(%)
< 01 ano	Medicamento (14;24,6%)	Produto de uso domiciliar (16;28%)	57 (100%)
01 ano	Produto de uso domiciliar (89;43,4%)	Medicamento (30;14,6%)	205 (100%)
02 anos	Medicamento (47;34,6%)	Produto de uso domiciliar (27;19,8%)	136 (100%)
03 anos	Medicamento (57;49,1%)	Produto de uso domiciliar (15;12,9%)	116 (100%)
04 anos	Medicamento (32;47,1%)	Planta tóxica (7;10,3%)	68 (100%)
05 anos	Medicamento (18;43,9%)	Raticida (4;9,7%) e planta tóxica (4;9,7%)	41 (100%)
06 anos	Planta tóxica (8;36,4%)	Medicamento (6;27,2%)	22 (100%)
07 anos	Medicamento (6;40%)	Produto de uso domiciliar (2;13,3%) e planta tóxica (2;13,3%)	15 (100%)
08 anos	Medicamento (5;38,5%)	Planta tóxica (3;23,0%)	13 (100%)
09 anos	Medicamento (5;41,7%)	Alimento (3;25%)	12 (100%)
10 anos	Medicamento (3;25%) e planta tóxica (3;25%)	Alimento (2;16,7%)	12 (100%)
11 anos	Produto químico (6;42,9%)	Medicamento (3;21,4%)	14 (100%)
12 anos	Medicamento (5;41,7%)	Produto químico (2;16,6%)	12 (100%)

Tabela 1 – Intoxicações em crianças com até 12 anos de idade registradas na Vigilância Epidemiológica, nos anos de 2007 a 2015, conforme a faixa etária e o agente tóxico. Palmas, Tocantins, Brasil – 2016. Fonte: Vigilância Epidemiológica de Palmas.

## 4 | DISCUSSÃO

Destacam-se, dentre os diversos tipos de acidentes domésticos infantis, as intoxicações exógenas no cenário nacional (BRASIL, 2017b) e internacional (NGUYEN et al., 2015; OLIVEIRA; SUCHARA, 2014), especialmente, por sua alta incidência e impacto na vida das crianças (AHMED et al., 2015).

Pontua-se que, assim como no cenário mundial, no município de Palmas, foram registrados inúmeros casos de intoxicações em crianças, sendo a maioria das vítimas menor de quatro anos (457; 80,5%) e do sexo masculino (396;54,8%). Outros autores apresentaram resultados semelhantes (AMORIM; MELLO; SIQUEIRA, 2017; LOWRY et al., 2015; NGUYEN et al., 2015; TAVARES et al., 2013).

Correspondem-se as crianças com até quatro anos ao grupo com maior número de intoxicações exógenas (NISTOR et al., 2018; BRITO; MARTINS, 2015), e esse fato pode estar relacionado a comportamentos típicos da idade, como a curiosidade em explorar o ambiente e o hábito de levar a mão e objetos constantemente à boca, além de comportamentos culturais, tais como a automedicação.

Revela-se, em relação ao agente tóxico, neste e em outros estudos (BRITO; MARTINS, 2015; LOWRY et al., 2015; TAVARES et al., 2013) que foi predominante a ocorrência de envenenamento acidental por medicamento e produtos de uso domiciliar. Pode-se

ponderar como fatores que colaboram para a ocorrência desses tipos de intoxicação a facilidade de acesso, a presença dos produtos no domicílio e a via de exposição oral (KIZILYILDIZ et al., 2018; O'DONNELL, 2017; TAVARES et al., 2013).

Observa-se o consumo elevado de medicamentos, bem como o uso expressivo daqueles com restrições de indicação e de faixa etária, particularmente para crianças menores de dois anos de idade (BILBAO et al., 2016); além disso, nem sempre esses produtos atendem às recomendações científicas das agências reguladoras de saúde (MORAES et al., 2013).

Pontua-se, também, que a própria residência da criança pode representar um fator facilitador para as intoxicações, haja vista que nem sempre os medicamentos são armazenados adequadamente em local seguro (O'DONNELL, 2017; BRITO; MARTINS, 2015). Estocam-se esses produtos comumente nas “farmacinhas caseiras”, oferecendo riscos, tendo em vista o acesso facilitado aos vários medicamentos ali presentes (TAVARES et al., 2013).

Sabe-se que os produtos de uso domiciliar, por sua vez, possuem uma diversidade de agentes com significativa capacidade de causar danos à saúde (KIZILYILDIZ et al., 2018), e essas intoxicações são particularmente comuns em crianças, especialmente ocasionadas por produtos cáusticos, e podem estar associadas ao armazenamento inadequado dessas substâncias.

Corroboram-se a ocorrência desse tipo de acidente pelo hábito inadequado de armazenar produtos que podem causar intoxicação em recipientes comuns, tais como garrafas de plástico, levando crianças a acreditarem que se trata de conteúdo inofensivo (O'DONNELL, 2017). Salienta-se, nesse sentido, a importância do uso de embalagens que indiquem produto doméstico perigoso (FERREIRA; LOPES, 2016).

Apresentou-se, divergindo do resultado encontrado neste estudo, por pesquisa, que as intoxicações em crianças pré-escolares são, geralmente, devido a agentes não farmacêuticos; pesticidas, principalmente compostos organofosforados e carbamatos, foram os agentes mais frequentes que contribuíram para a morbidade e mortalidade infantil (SCHWEBEL; WELLS; JOHNSTON, 2015).

Refere-se, entretanto, independentemente do tipo de intoxicação infantil, a agravo evitável e, sendo assim, é necessário que os profissionais de saúde, sobretudo os atuantes na atenção primária e, conseqüentemente, mais próximos da comunidade, invistam em atividades de prevenção, com orientações sobre acondicionamento adequado de agentes tóxicos e importância da vigilância da família, com especial conscientização dos riscos presentes no ambiente doméstico (TAVARES et al., 2013), pois, como observado nesta e em outras pesquisas (LEE et al 2018; LOWRY et al., 2015; TAVARES et al., 2013), a maioria das intoxicações acontece no ambiente doméstico.

Infere-se que, de modo geral, vários fatores podem contribuir para a ocorrência desse agravo à saúde, tais como características sociais, econômicas e culturais, bem como a

dinâmica familiar. Entende-se que a intoxicação pode causar lesões sérias e levar à morte (NISTOR et al., 2018), assim, a melhor estratégia para seu manejo é a implementação de medidas preventivas.

Sugerem-se, desse modo, algumas medidas importantes para prevenir as intoxicações infantis, tais como: armazenar produtos potencialmente tóxicos em embalagens originais, com tampas adequadas, longe do alcance de crianças e de alimentos; descartar embalagens de alimentos para armazenar produtos de limpeza ou inseticidas; utilizar equipamentos de proteção individual para manipular produtos químicos e lavar as mãos após a manipulação, além de evitar plantas tóxicas na residência. Também podem ser utilizadas campanhas em meios de comunicação de massa sob a forma de prevenção, igualmente com as exigências do poder público em fazer cumprir as leis que regulamentam vendas e descarte de solventes e pesticidas (LEE et al., 2018).

Devem-se, ainda, os serviços de saúde realizar atividades de educação em saúde para instrumentalizar a comunidade em relação aos primeiros socorros diante dos acidentes por intoxicação e envenenamento e para a manutenção de ambientes domiciliares seguros à população infanto-juvenil (AMORIM; MELLO; SIQUEIRA, 2017).

Apresenta-se, como limitação desta pesquisa, que não foi possível analisar algumas variáveis, tais como o horário da ocorrência da intoxicação, o desfecho e a presença ou não de cuidador/adulto, devido ao não preenchimento dessas informações nas fichas de notificação. Torna-se, nesse sentido, importante que os profissionais de saúde sejam capacitados para realizar o preenchimento adequado desse documento, haja vista que as informações podem contribuir para traçar medidas preventivas, de tratamento e controle.

## 5 | CONCLUSÃO

Registraram-se 723 casos de intoxicações em crianças no município de Palmas, no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2015, sendo, pelo menos, 582 ocorridos no ambiente doméstico em que os agentes intoxicantes foram, principalmente, medicamentos e produtos de uso domiciliar. Conclui-se, assim, que as crianças estão sujeitas a intoxicações. Infere-se que a maioria dos casos aconteceu no ambiente doméstico e, conforme a faixa etária, podem existir diferenças em relação ao tipo de substância que mais causa intoxicação.

Evidencia-se, ainda, que crianças com menor idade, especialmente as que possuem menos de cinco anos, estão mais sujeitas a esse agravo, o que pode estar relacionado às características normais do desenvolvimento cognitivo, pois se encontram em período em que apresentam capacidade limitada para identificar produtos tóxicos e situações de risco, e tais características reforçam a necessidade de atenção e vigilância dos cuidadores, a fim de que sejam evitados acidentes.

Salientam-se, pelo aumento do número de intoxicações infantis ao longo dos anos,

falhas do poder público em garantir o direito constitucional da criança à vida e à segurança. Consideram-se, assim, necessárias ações intersetoriais, especialmente das áreas da saúde e educação, direcionadas a empoderar as famílias em relação ao papel que devem assumir para a prevenção dos acidentes infantis.

Sugere-se, na área da saúde, que os profissionais realizem atividades educativas nas escolas, associações de moradores, creches, igrejas, entre outros cenários, em que sejam abordados temas relacionados à prevenção de acidentes e à promoção da saúde infantil, utilizando, para isso, exemplos de situações cotidianas que podem contribuir para a não ocorrência de acidentes infantis. Podem-se favorecer, por tais ações, mudanças de hábitos entre a população, levando-a à adoção de comportamentos que reduzam a ocorrência de acidentes infantis, bem como as intoxicações.

## REFERÊNCIAS

AHMED et al. Poisoning emergency visits among children: a 3-year retrospective study in Qatar. **BMC Pediatr**. 2015 Aug;15(104):1-7.

AMORIM, M. L. P.; MELLO, M. J. G.; SIQUEIRA, M. T. Intoxicações em crianças e adolescentes notificados em um centro de toxicologia no nordeste do Brasil. **Rev Bras Saúde Matern Infant**. 2017 Oct/Dec;17(4):773-80.

BILBAO, N.; SANTIAGO, P.; AZKUNAGA, B.; MINTEGI S. Intoxicaciones agudas no intencionadas asociadas a recipientes no originales. **An Pediatr**. 2016 Aug;85(2):102-4.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. **Óbitos por Causas Externas - Brasil**. Brasília; 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. **Óbitos por Causas Externas** [Internet]. Brasília; 2017b [citado 2020 abr 13]. Disponível em: [http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205&id=6940&VObj=http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/ext10\\_3-11](http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0205&id=6940&VObj=http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/ext10_3-11)

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **Intoxicação Exógena - Notificações registradas no Sinan Net - Brasil**. Brasília; 2019.

BRITO, J. G.; MARTINS, C. B. G. Accidental intoxication of the infant-juvenile population in households: profiles of emergency care. **Rev esc enferm USP**. 2015;49(3):373-80.

DOMINGOS, S. M.; BORGHESAN, N. B. A.; MERINO, M. F. G.; HIGARASHI, I. G. Poison-related hospitalizations of children aged 0-14 at a teaching hospital in Southern Brazil, 2006-2011. **Epidemiol Serv Saúde**. 2016 Apr/June;25(2):343-50.

FERREIRA, T. R.; LOPES, L. C. Analysis of analgesic, antipyretic, and nonsteroidal anti-inflammatory drug use in pediatric prescriptions. **J Pediatr (Rio de Janeiro)**. 2016 Jan/Feb;92(1):81-7.

KELISHADI R. et al. Frequency, Causes, and Places of Unintentional Injuries in a Nationally Representative Sample of Iranian Children and Adolescents: The CASPIAN-IV Study. **Int J Prev Med**. 2014 Oct;5(10):1224-30.

KIZILYILDIZ, B. S.; KARAMAN, K.; ÖZEN, S.; ÜNER, A. Acute intoxications among Turkish children. **Minerva Pediatr**. 2018 Feb;70(1):46-50.



- LEE et al. Clinical spectrum of acute poisoning in children admitted to the pediatric emergency department. **Pediatr Neonatol**. 2018 Feb;60(1):59-67.
- LOWRY, J. A.; FINE, J. S.; CALELLO, D. P.; MARCUS, S. M. Pediatric fatality review of the 2013 National Poison Database System (NPDS): focus on intent. **Clin Toxicol (Phila)**. 2015 Feb;53(2):79-81.
- MENDES, L. V. P.; CAMPOS, M. R.; VON-DOELLINGER, V. R.; MOTA, J. C. M.; PIMENTEL, T. G.; SCHRAMM, J. M. A. Evolution of the burden of injuries in Brazil: a comparison between 1998 and 2008. **Cad Saúde Pública**. 2015 Oct; 31(10):2169-84.
- MORAES, C. G.; MENGUE, S. S.; TAVARES, N. U. R.; PIZZOL, T. S. D. Drug use among children between zero and six years old: a population baseline study in the south of Brazil. **Ciênc Saúde Colet**. 2013 Dec;18(12):3585-93.
- NGUYEN, M. B.; PYZON, A. F.; BRAMA, C. C.; FABIO, A. Regional variations in pediatric medication exposure: Spatial analysis of poison center utilization in western Pennsylvania. **Clin Toxicol (Phila)**. 2015 Aug;54(1):47-52.
- NISTOR, N.; FRASINARIU, O. E.; RUGINĂ, A.; CIOMAGA, I. M.; JITĂREANU, C.; ȘTREANGĂ, V. Epidemiological study on accidental poisonings in children from northeast Romania. **Medicine (Baltimore)**. 2018 July;97(29):e11469.
- O'DONNELL, K. A. Pediatric toxicology: household product ingestions. **Pediatr Ann**. 2017 Dec;46(12):e449-e453.
- OLIVEIRA, F. F. S.; SUCHARA, E. A. Epidemiological profile of exogenous poisoning in children and adolescents from a municipality in the state of Mato Grosso. **Rev Paul Pediatr**. 2014 Dec;32(4):299-305.
- PAC-KOŽUCHOWSKA et al. Patterns of Poisoning in Urban and Rural Children: a single-center study. **Adv Clin Exp Med**. 2016 Mar/Apr;25(2):335-40. DOI: 10.17219/acem/36142
- SALES, C. C. F.; SUGUYAMA, P.; GUEDES, M. R. J.; BORGHESAN, N. B. A.; HIGARASHI, I. H.; OLIVEIRA, M. L. F. Intoxicação na primeira infância: socorros domiciliares realizados por adultos. **Rev Baiana Enferm**. 2017;31(4):e23766.
- SCHWEBEL, D. C.; WELLS, H.; JOHNSTON, A. Children's recognition of dangerous household products: child development and poisoning risk. **J Pediatr Psychol**. 2015 Mar;40(2):238-50.
- TAVARES, E. O.; BURIOLA, A. P.; SANTOS, J. A. T.; BALLANI, T. S. L.; OLIVERIA, M. L. F. Factors associated with poisoning in children. **Esc Anna Nery**. 2013 Jan/Mar;17(1):31-7.
- VILAÇA, L.; CARDOSO, P. R. Poisoning among children: an overview of the profile of poisonings in different countries. **Rev Med Minas Gerais**. 2014;24(1):21-5. DOI: 10.5935/2238-3182.20140012

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidentes 15, 19, 20, 22, 37, 38, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 89, 90, 93, 94, 96, 97, 140

Acidentes de Trânsito 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 89

AIDS 57, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 123, 124, 125, 127, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 186

Amputação 187, 189, 190, 192, 193, 195

Apoio Familiar 9, 44, 45, 47, 49

Atenção à Saúde do Idoso 2, 4

### C

Cobertura Vacinal 81, 84, 85, 86, 99, 110

Conhecimento 6, 8, 10, 20, 21, 31, 32, 34, 42, 52, 56, 57, 60, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 81, 83, 100, 103, 115, 119, 125, 127, 131, 144, 154, 186, 190, 194, 195, 197, 218

Criança 89, 90, 95, 97

Cuidado da Criança 89

Cuidado de Si 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121

### D

Depressão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 26, 31, 192

Diabetes Mellitus 26, 151, 152, 154, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 173, 175, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Doença Sexualmente Transmissível 56, 58, 125, 130

### E

Educação em Saúde 4, 9, 21, 68, 96, 119, 165

Enfermagem 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 32, 34, 42, 43, 55, 56, 58, 64, 68, 69, 70, 78, 79, 80, 88, 107, 110, 111, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 130, 144, 151, 173, 174, 187, 190, 193, 194, 195, 196, 201, 202, 203, 206, 208, 209, 219, 221

Enfermagem Geriátrica 2, 4

Envelhecimento Bem-Sucedido 44, 45, 47, 52, 53

Envenenamento 89, 94, 96

Epidemiologia 73, 78, 87, 130

### F

Fatores de Risco 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 34, 35, 37, 39, 41, 42, 43, 56, 68, 134, 158, 192

## H

Hanseníase 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 127

HIV 57, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 140, 142, 143, 180, 186

## I

Idoso 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 17, 19, 20, 22, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 46, 47, 53, 56, 57, 58, 60, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 118

Incidência 28, 34, 36, 39, 43, 77, 81, 86, 89, 94, 109, 114, 120, 128, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 143, 188, 197, 198, 202

Infecções Sexualmente Transmissíveis 55, 69, 70, 124, 130, 137

Instituição de Longa Permanência 12, 22

Interpretação Estatística de Dados 145

Intervenção de Enfermagem 187

## M

Modelos de Assistência à Saúde 99

Monitoramento Epidemiológico 81

Mortalidade 23, 36, 68, 72, 73, 74, 85, 95, 99, 108, 110, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 151, 155, 157, 158, 159

## N

Nascidos Vivos 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111

Neuropatia Autonômica 151, 152, 153

Neuropatia Diabética 152, 157, 189

Notificação 75, 82, 85, 88, 89, 90, 96, 97, 109, 123, 124, 128, 129, 140, 185

## P

Paralisia Facial 197, 198, 200, 202, 203, 204, 205

Patologia 3, 82, 86, 190, 194, 197, 198, 199, 202, 203, 206, 207, 215, 216, 217, 218

Perfil Epidemiológico 70, 72, 73, 74, 75, 78, 84, 88, 90, 123, 131, 144, 146

População Residente 99

prevenção e controle 82, 195

Promoção da Saúde 53, 97, 124, 149, 165, 173, 194, 209

## Q

Queda na Comunidade 35

## **R**

Registro de Nascimento 99

Representações Sociais 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121

## **S**

Sarampo 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 146

Saúde do Homem 56, 58, 69, 131, 206

saúde do Trabalhador 206, 216, 219

Saúde Mental 2, 4, 8, 87, 117, 121

Sífilis 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131

Sistemas de Informações em Saúde 145

## **T**

Toxicologia 89, 97

Trabalho Sexual 177

Trauma 72, 73, 75, 76, 77, 78

Travestismo 177

## **U**

Úlcera de Perna 206

## **V**

Violência 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Vulnerabilidade e Saúde 56, 58

# A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2020**

# A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 7

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2020**